

MERCADO DE CAFÉ

Durante o mês de Fevereiro continuaram em ascensão as cotações de café em todos os mercados. No quadro I apresentamos essas cotações nos principais mercados, no início e fim do mês, bem como as cotações mínimas e máximas atingidas.

Quadro I

COTAÇÕES DE CAFÉ - MES DE FEVEREIRO DE 1954

MERCADOS	Dia 1	Dia 26	Cotação Mínima	Cotação Máxima
A-SANTOS(Cr\$/10 kg)				
DISPONIVEL				
Estilo Santos, tipo 4	363,00	400,00	362,50	400,00
TERMO DA BOLSA				
Contrato "D"				
Fevereiro	385,90	424,00	384,80	424,00
Março	413,00	422,90	402,90	437,00
Maio	417,00	445,90	405,90	448,50
Julho	424,70	453,90	412,30	456,00
Setembro	415,00	448,00	403,90	449,50
Dezembro	419,30	448,00	411,50	449,50
Janeiro 55	424,00	448,50	413,90	449,50
ENTREGAS DIRETAS				
Fevereiro	395,00	430,00	385,00	430,00
Março/Junho	400,00	435,00	390,00	435,00
Abril/Junho	400,00	445,00	390,00	445,00
Julho/Dezembro	405,00	450,00	395,00	450,00
Janeiro/Julho 55	415,00	460,00	405,00	460,00
B-NOVA YORK(Cents/libra)				
TERMO-				
Contrato "S"				
Março	71,69	80,25	71,50	80,56
Maio	71,30	80,60	70,95	81,40
Julho	71,05	80,40	70,65	81,20
Setembro	70,38	78,95	69,70	79,50
Dezembro	69,93	78,30	69,25	78,50

No disponível o café estilo Santos, tipo 4 acusou uma alta de Cr\$ 37,00 por 10 quilos entre o início e o fim do mês, sendo que o mesmo ocorreu nos mercados a termo em Santos. Alta mais pronunciada ocorreu no contrato "S" na Bolsa de Nova York, onde as cotações para o mês mais próximo (março) passaram de 71,69 cents por libra (Cr\$ 369,20 por 10 quilos) no dia 1 a 80,25 (Cr\$ 413,28 por 10 quilos) no dia 26, ou seja apresentando uma alta correspondente a Cr\$ 44,00 por 10 quilos.

O movimento da alta no decurso no mês, se manifestou primeiro no mercado de Nova York, tendo provavelmente como base a quase paralisação da campanha contra a alta nos preços. No mercado de Santos, somente no dia 18 é que as cotações recomeçaram a subir.

O movimento das vendas no contrato "S" em Nova York decresceu a 878.750 sacos em fevereiro, depois de terem sido negociadas 1,4 e 1,8 milhões em janeiro e dezembro respectivamente.

Em Santos houve em fevereiro maior volume de vendas nos mercados a termo que no mês anterior. Assim foram negociadas 4.250 sacas no contrato "C", 47.500 no contrato "D" da Bolsa e 226.750 nas Entregas Diretas, contra um movimento no mês anterior de 4.000, 37.250 e 159.250 respectivamente.

No quadro II apresentamos as cotações médias no disponível no principais mercados em fevereiro, comparados com os dois meses anteriores.

Quadro II
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL

MERCADOS	1953 Dez?	1954 Jan?	1954 Fev?
NO BRASIL: Cr\$/10 ks.			
Estilo Santos, tipo 4	298,43	369,62	374,98
Paranaguá, tipo 4 mole	294,03	361,95	371,21
Rio, tipo 7	218,15	245,84	267,61
Vitoria, tipo 7/8	186,61	202,05	211,77
NOS ESTADOS UNIDOS			
a) cents por libra			
Nova York: Santos, tipo 4	62,35	69,75	76,00
Nova York: Paraná, tipo 4	61,05	68,30	75,69
N. Orleans: Rio, tipo 7	51,15	57,30	60,60
N. Orleans: Vitoria, tipo 7/8	48,15	54,25	58,20
b) Cr\$ por 10 quilos			
Nova York: Santos, tipo 4	321,10	359,20	391,29
Nova York: Paraná, tipo 4	314,40	351,74	386,24
N. Orleans: Rio, tipo 7	263,42	295,09	312,08
N. Orleans: Vitoria, tipo 7/8	247,97	279,38	289,42

FONTES: I.B.C. e Bureau Pan Americano.

Quadro III
 POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 28 DE FEVEREIRO

I-SALDO VERIFICADO EM 30/6 último		1951	1952	1953	1954
1) - a liberar	3 581 409	2 469 092	496 146	68 738	
2) - estoque nos portos	2 246 262	2 459 868	2 210 208	2 881 073	2 819 811
Total	5 827 671	4 928 960	2 706 354	2 819 811	
II-CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A FEVEREIRO					
1) - café de safra anterior	875 645	129 481	66 821		
2) - café de safra em curso	14 749 248	14 018 591	15 044 334	13 953 780	13 970 808
Total	15 624 893	14 148 072	15 111 155	13 970 808	16 920 619
TOTAL I + II					
III-CONSUMO DE JULHO A FEVEREIRO					
1) - exportação para o exterior	12 004 649	11 848 171	10 828 601	11 081 759	11 081 759
2) - comércio de cabotagem	259 070	237 076	195 959	285 030	285 030
3) - consumo nos portos	390 000 (1)	390 000	397 725	427 025	427 025
Total	12 653 719	12 475 247	11 422 285	11 793 814	11 793 814
IV-DISPONIBILIDADE EM 28 de FEV?					
V-REGISTROS ATE O FIM DA SAFRA	2 002 806	1 002 293	1 055 321 (1)	1 197 520	1 197 520
VI-DISPONIBILIDADE TOTAL ATE 30/6	10 801 651	7 604 078	7 450 545	5 324 325 (1)	5 324 325 (1)

Obs. (1) - Estimado

As exportações brasileiras para o exterior em fevereiro totalizaram 994.393 sacas, apresentando portanto uma diminuição de quase 200 mil sacas em relação ao exportado em janeiro.

Desse total, 485.697 sacas foram embarcadas em Santos, 203.664 em Paranaguá, 146.426 no Rio, 77.047 em Vitória e o restante nos demais portos cafeeiros.

Com o total exportado em fevereiro, as nossas exportações na atual safra atingiram a 11.081.759 sacas.

No quadro III apresentamos o quadro da posição estatística do café em 28 de fevereiro último, comparada com números relativos aos 3 últimos anos. Por esses elementos verifica-se que dispunhamos em 28 de fevereiro de 5,1 milhões de sacas de café, ou seja menos de 1,3 milhões que em igual data do ano anterior é menos de 3,7 milhões que há 3 anos antes.

Para se ter a disponibilidade total de março a junho da atual safra teríamos que acrescentar a essas 5.126.805 o café a ser registrado nesse período e que no quadro III é estimado em 197.520 sacas (diferença entre a última estimativa do I.B.C.-14,1 milhões e o café registrado até 28/2-13.953.780).

Quadro IV

Safra Cafeeira 1953/54

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO E REGISTROS ATÉ 28 DE FEV

Sacas de 60 Kg

ESTADOS	Produção Exportável Estimada	Registros até 28/2	Diferenças
São Paulo	6 080 300	5 912 761	- 147 539
Minas Gerais	3 036 000	3 108 769	+ 72 769
Paraná	2 966 000	3 006 973	+ 10 973
Esp.Santo	1 520 000	1 492 485	- 27 515
Est.do Rio	287 000	187 004	- 99 996
Goiáz	107 000	94 127	- 12 873
Bahia	100 000	110 290	+ 10 290
Pernambuco	70 000	39 589	- 30 411
Mato Grosso	5 000	1 780	- 3 220
TOTAL	14 151 300	13 953 780	- 197 520

Como essa cifra é bem inferior aos totaes registrados no mesmo periodo dos anos anteriores, seria de se esperar que essa estimativa de 14,1 fosse ultrapassada.

No quadro IV comparamos a última estimativa feita pelo Instituto Brasileiro do Café com os dados de registros feitos até 28 de fevereiro último.

Verifica-se que as previsões para Minas, Paraná e Baia já tinham nessa data sido ultrapassadas por 72.769 sacas no caso de Minas, 10.975 para o Paraná e 10.290 no da Baia.

De um modo geral nessa época já estão praticamente feitos mais de 95% dos registros de São Paulo, Paraná, Minas, Goiaz e Mato Grosso, faltando no entanto uns 20% para serem registrados no Estado do Rio e Espirito Santo e ainda mais na Baia e Pernambuco.

No entanto, devido aos altos preços vigentes nos últimos meses é de se esperar que na atual safra os embarques nos últimos Estados tenham sido feitos mais depressa. É difícil, pois, fazer-se um cálculo de quanto será ultrapassada a previsão do I.B.C..

* * *

MERCADO DE ALGODÃO

As cotações de algodão em São Paulo acusaram sensíveis altas no decorrer do mês de fevereiro. Assim o tipo 5, não disponível, teve sua cotação aumentada em Cr\$ 43,00 por arroba, alta que ha muito não se constatava no mercado de São Paulo. Nos mercados a termo essa alta foi menor, pois as cotações do "Contrato Nacional" da Bolsa acusaram uma elevação de Cr\$21,00 por arroba no mês mais próximo e de Cr\$ 35,25 de dezembro, enquan-

Quadro I
COTAÇÕES DE ALGODÃO - MES DE FEVEREIRO 1964

MERCADOS	Dia 1	Dia 26	Cotação Mínima	Cotação Máxima
A-SÃO PAULO -Cr\$/15 kg				
DISPONIVEL				
Tipo 5	280,00	323,00	280,00	323,00
BOLSA DE MERCADORIAS				
Contrato Nacional				
Março	305,25	-	303,00	309,00
Maior	306,00	327,00	306,00	327,00
Julho	306,75	331,50	306,75	331,50
Outubro	309,75	339,00	309,75	339,00
Dezembro	309,75	345,00	309,75	345,00
CAIXA DE LIQUIDAÇÃO				
Contrato "C"				
Março	297,00	-	292,00	314,00
Maior	309,00	323,00	306,00	332,00
Julho	313,00	320,00	312,00	342,00
Outubro	316,00	341,00	315,00	346,00
Dezembro	317,00	345,00	316,00	350,00
B-N. YORK-Cents/libra				
Disponível				
Middling	34,70	35,05	34,70	35,25
TERMO				
Março	34,09	34,25	34,09	34,47
Maior	34,23	34,30	34,23	34,48
Julho	34,07	34,19	34,05	34,30
Outubro	33,40	33,59	33,35	33,85
Dezembro	33,24	33,58	33,24	33,85

FONTES: Bolsa de Mercadorias-Caixa de Liquidação de Santos 3/1

te que no Contrato "C" da Caixa de Liquidação a alta foi de Cr\$ 14,00 para o mês de maio e de Cr\$ 28,00 para dezembro.

As vendas no Contrato "C" em fevereiro foram bem maiores que no mês anterior, atingindo cerca de 70.000 arrobas, mais do dobro do que em janeiro.

A causa principal no aumento dos preços, deve ser a quase total venda dos estoques de algodão em poder do governo federal, o que tornou possível iniciar-se a nova safra praticamente sem pesados remanescentes. De outro lado nota-se uma alta generalizada em todos os mercados algodoeiros do mundo, como consequência da melhoria das cotações de algodão norte-americano. Essas cotações vem acusando pequenas, mas constantes altas desde meados de dezembro. Assim o middling 15/16 nos 10 Mercados Americanos que em 17 de dezembro estava cotado em 32,39 cents por libra alcançou a 34,17 cents por libra no dia 4 de março, através de constantes altas. A principal causa dessa alta foi a grande quantidade de algodão que está sendo recebida pela Commodity Credit Corporation, órgão do governo federal norte americano incumbido de receber algodões financiados. Basta dizer que em princípios de março se achavam em poder da C.C.C. mais de 8 milhões de fardos, dos quais pouco mais de 6,4 milhões são algodões entregues na atual safra. Esse algodão está pelo menos temporariamente, fóra do mercado.

Embora parte desse total possa ser resgatado pelos produtores, podendo portanto ser novamente negociados, é de se esperar, em vista da situação estatística desfavorável, que em 1º agosto-início da nova safra- grande parte do total acima mencionado ainda permaneça em poder da C.C.C..

Em vista da alta produção da safra 1953/54 o suprimento total atingiu a 22 milhões de fardos o que relacionado com o consumo e uma exportação menor que nas safras passadas irá resultar em um "carry-over" de 9,7 milhões, ou seja o maior verificado desde 1945, podendo-se ainda acrescentar que há apenas 2 anos o "carry-over" foi de 2,8 milhões. O montante do suprimento da atual safra relacionado com o consumo total de algodão americano determinou a restrição da área de plantio, para a safra seguinte, isto é, 1954/55.

Essa restrição que a princípio permitia o plantio de apenas 17,9 milhões de acres foi posteriormente abrandada pelo Congresso, que fixou em 21.379.342 acres a nova área a ser plantada, o que possibilitará uma produção em redor de 11,3 milhões de fardos.

Outro fator que precisa ser levado em conta, quando se analisa a posição estatística nos EE.UU., é a recente mensagem enviada ao Congresso pelo presidente dos Estados Unidos e que introduz modificações sensíveis na política agrícola daquele país. Por essa mensagem, no caso do algodão, poderiam ser postos a margem, como reserva de emergência parte substancial dos remanescentes atuais. Essas reservas ficariam fora de mercado e só seriam usadas em caso de guerra ou emergência, ou para auxílios ao estrangeiro. Essa retirada dos excedentes visaria facilitar a introdução das mudanças na política do algodão.

Em 28 de fevereiro encerrou-se a safra comercial paulista 1953/54, safra essa correspondente à safra agrícola 1952/1953. No quadro II apresentamos o volume e valor final do algodão produzido no Estado. Por esses dados verifica-se um decréscimo na última safra de cerca de 2 bilhões de cruzeiros no valor da produção do algodão paulista, em relação a safra anterior, isso causada pela diminuição da produção em mais de 20 milhões de arrobas e também pelo menor preço médio obtido pelos lavradores. Como se sabe na safra 1951/52 o governo federal garantiu o preço de Cr\$ 85,00 por arroba, qualquer que fosse o tipo de algodão, enquanto que na última safra os preços foram variáveis de acordo com o tipo, sendo de Cr\$80,00 para o tipo regular. Nessa safra, conforme quadro publicado no número anterior deste boletim, a Comissão de Financiamento da

VOLUME E VALOR DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM
CAROÇO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Quadro II

SAFRAS AGRICOLAS	ALGODÃO EM CAROÇO-Entrada nas usinas (1) Arrobas 15 kg.	PREÇO MÉDIO-Recobido pelos lavradores Cr\$ por 15 kg.	VALOR DA PRODUÇÃO PAULISTA Cr\$
1949/50	29.852.133	68,61	2.048.154.845
1950/51	40.813.066	113,06	4.614.325.242
1951/52	64.243.933	85,54	5.495.426.029
1952/53	43.576.733	79,31	3.456.070.694

FONTE: Divisão de Economia Rural

(1)-Do total de algodão em caroço entrado nas usinas foram deduzidas o montante de algodão proveniente dos Estados vizinhos.

Produção adquiriu 368.377 toneladas de algodão em caroço ou seja 55% do algodão entrado nas usinas de beneficio. O preço médio pago pela C.F.P. por esses 368.377 toneladas foi de Cr\$... 77,34 por arroba, ou seja pouco inferior á média geral do Estado que foi de Cr\$ 79,31.

No quadro III apresentamos as exportações totais da safra 1953/54 (Março de 1953 e Fevereiro de 1954) comparados com os dados das safras anteriores. Verifica-se o grande volume exportado, o maior desde a safra 1948/49.

Esse maior volume foi devido acumulação de estoques de difícil venda na safra anterior, e que só puderam ser vendidas graças á uma diminuição nos preços, o que podem também ser comprovado pelos dados apresentados.

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA
PELO PORTO DE SANTOS

SAFRAS COMERCIAES	VOLUME Ton.	VALOR Cr\$ 1.000	VALOR MÉDIO ARROBA EXP.
1948/49	235.508	3 117 020	198,52
1949/50	124.033	1 740 798	210,52
1950/51	116.574	1 775 576	228,46
1951/52	123.122	3 264 989	397,77
1952/53	25.211	494 055	293,95
1953/54	187.164	2 566 381	205,68

Quadro elaborado com dados de L. Figueiredo.